

O TEATRO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DA ESCOLA PÚBLICA.

Gissele Costa Araújo

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Wellerson Almeida de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Prof^a Msc. Jéssica Lôbo Sobreira (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: gissele@hotmail.com

RESUMO

Este artigo visa analisar a importância do teatro na educação infantil, tendo como ênfase a contribuição deste no desenvolvimento da criança. Nesse sentido, levando em consideração os aspectos pedagógicos e artísticos, acredita-se que o teatro possibilita um auxílio ao crescimento da criança e na sua própria formação, já que a escola é um espaço amplo de aprendizagem e conhecimento, mesclando assim vários “instrumentos” fundamentais para o desenvolvimento perceptivo da criança como a pintura, a literatura, a música, o teatro, dentre outros. O referido trabalho tem um viés qualitativo, tendo sido realizado com os professores de uma escola da rede municipal de ensino de Cabaceiras-PB. Os sujeitos de pesquisa são os educadores recém-formados em Licenciatura Plena em Pedagogia e que estão iniciando os primeiros anos de experiência no magistério. Utilizou-se como instrumento de pesquisa para coleta de dados a entrevista. A literatura existente sobre o tema evidenciou que a inserção da criança no teatro possibilitou que a mesma tenha mecanismos para compreensão da linguagem e do pensamento do outro, transformando o “brincar” em um instrumento de construção do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento do trabalho em grupo e imergindo a criança em um ambiente com novos conhecimentos. Por fim, acreditamos que o referido trabalho



fortalecerá as discussões sobre um ensino público de qualidade, possibilitando assim a implementação de novas práticas didáticas que visem construir a autonomia dos sujeitos, como o teatro e, além disso, mesclar propostas de ensino que visem despertar o engajamento do cidadão no futuro.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Teatro. Formação da criança.

ABSTRACT

This article aims to examine the importance of the theater in early childhood education, with the emphasis on the contribution of child development. In this sense, considering the educational and artistic aspects, it is believed that the theater provides an aid to the growth of children and in their own training, since the school is a large area of learning and knowledge, so merging several “tools” fundamental to the perceptual development of children such as painting, literature, music, theater, among others. Such work has a qualitative bias, having been held with the teachers of a school in the municipal education in city of Cabaceiras, PB in Brazil. The research subjects are newly formed in Licentiate in Pedagogy and educators who are starting the first years of experience in teaching. Was used as a research tool for data collection interview. The existing literature on the subject showed that the inclusion of children allowed in the theater that it has mechanisms for language comprehension and thinking another, transforming the “play” an instrument of knowledge construction, enabling the development of teamwork and immersing the child in an environment with new knowledge. Finally, we believe that such work will strengthen discussions on a quality public education, thus allowing the implementation of new teaching practices aimed at building the autonomy of subjects, such as theater and, moreover , merge teaching proposals that aim to awaken engagement of citizens in the future .

Keywords: Teaching Practice . Theater. Child training.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do teatro na educação infantil, tendo como ênfase a contribuição deste no desenvolvimento da criança. Desse modo, Reverbel (1997, p. 25) coloca que “o ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia”, e, dessa



maneira o caminho das descobertas é impulsionado se desenvolvendo juntamente com a aprendizagem da arte e também das demais disciplinas.

A arte é necessária, é uma linguagem que mostra o que há de mais natural no homem; através da qual é possível verificar, até mesmo, que o homem pré-histórico e o pós-moderno não estão distantes um do outro quanto o tempo nos leva a imaginar. A arte é baseada numa noção intuitiva que forma nossa consciência. Não precisa de um tradutor, de um intérprete. Isso é muito diferente das línguas faladas, porque você não entenderia o italiano falado há quinhentos anos, mas uma obra renascentista não precisa de tradutor. Ela se transmite diretamente. E essa capacidade de ser uma linguagem da humanidade é coisa extraordinária (OSTROWER, 1983, p. 53).

Como recurso didático-pedagógico, o teatro na educação infantil estimula o conhecimento das crianças, contribuindo para o desenvolvimento destas seja a partir do desenvolvimento da oralidade ou mesmo da resolução de pequenos conflitos cotidianos, melhorando assim as expressões corporais e a autoconfiança. Nesse mesmo sentido, “a dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente” (PCN, 1997, p.12).

Dessa forma, fez-se uma pesquisa de caráter qualitativo com os professores da rede municipal de ensino da cidade de Cabaceiras, PB. A escola oferece a comunidade o ensino na Educação Infantil e na Educação Fundamental. O instrumento utilizado na pesquisa foi a entrevista e os sujeitos da pesquisa são formados e/ou recém formados em Licenciatura Plena em Pedagogia e ingressaram a pouco tempo na experiência do magistério. Por fim, buscamos contribuir para a reflexão do uso e importância do teatro como um recurso didático-pedagógico buscando construir uma escola voltada para a construção de um sujeito crítico-reflexivo, tentando assim, definir em linhas gerais, o papel que o teatro desempenha no âmbito do contexto escolar.

Metodologia



Sabemos que a educação infantil foca estimular áreas diversas do desenvolvimento da criança, ajudando assim na formação de identidades. Assim, na visão de Kishimoto, 1996 (p.36) quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular a aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantida as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. Diante disso, o presente estudo utiliza-se de uma metodologia participativa – a pesquisa-ação, pois pauta-se pela intenção de auxiliar e contribuir com o fortalecimento do uso do teatro com metodologia na educação infantil das escolas públicas, em que, através da dinamicidade produzida pela interação professor-aluno, intencionalmente criada, possibilita que o brincar transforme-se em instrumento de conhecimento.

Análise dos resultados

De acordo com a LDB (Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação), em seu Título II, Artigo 2º, a Educação tem como finalidade “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Se fizermos uma breve análise sobre o presente artigo da legislação educacional maior do nosso Estado, veremos que todos esses processos previstos como finalidades da Educação se desenvolvem no interior das relações humanas.

O homem não pode se desenvolver sozinho, não pode exercer sua cidadania sozinho e, também, não participa dos processos trabalhistas sozinho; conforme nos diz Buber (2009, p.10) em introdução ao Livro *Eu e Tu*, de Martin Buber (1878 – 1965), “o lugar dos outros é indispensável para a nossa realização existencial”. Neste sentido, o trabalho pedagógico desenvolvido pelas instituições



educacionais deve estar pautado num tipo de Educação que coloque o homem “em diálogo constante com o outro” (FREIRE, p. 90).

Assim sendo, é de suma importância que o professor tenha clara em sua mente a importância das relações interpessoais, não só na escola, mas em todas as esferas da vida humana. Através do contato com seus pares o ser humano constrói a si mesmo e, concomitantemente, ao Outro, numa relação de troca onde o Eu só pode existir se Houver o Tu que o caracterize como tal. Ou seja, o homem só é completo quando em relação direta com o outro, relação que neste caso significa união. “A união e a fusão em um ser total não pode ser realizada por mim e nem pode ser efetivada sem mim. O Eu se realiza na relação com o Tu; é tornando Eu que digo Tu” (BUBER, 2009, p. 49).

Nada melhor para fazer a criança se relacionar com o outro do que o teatro, ele une as pessoas nos faz viajar no mundo da imaginação, liberta-nos de laços que as vezes nos impede até de falar, quando vestimos a “carapuça” do personagem, o eu some e fica só ele ali, quando estamos interpretando não lembramos de problemas, nem discussões, só vivemos o personagem, e sempre precisaremos da ajuda de outros para que tenhamos sucesso no que iremos fazer, isso faz com que as crianças se unam em busca do objetivo desejado.

Sendo assim, o trabalho com o teatro na instituição escolar tem uma importância fundamental na educação: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a socialização, criatividade, coordenação, memorização, oralidade, leitura pesquisa, criatividade, expressão corporal, a impostação da voz, vocabulário, habilidades para as artes plásticas, trabalha o emocional, cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, propicia contato com obras clássicas, fábulas, reportagens. Conforme Reverbel (1997) o objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno-compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana.

O trabalho com projetos, nesta perspectiva, apresenta-se como privilegiado, uma vez que um projeto é visto como “um processo sempre inacabado, provisório e historicamente contextualizado que demanda reflexão e debates constantes com todas as pessoas envolvidas e interessadas” (RCNEI, Vol. I, p. 41). Nada mais apropriado para se trabalhar o teatro com a pessoa humana, sujeito histórico e sempre inacabado, em constante processo de construção.

Campo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Neuly Dourado, criada na administração do Prefeito Edson Cavalcante de Farias através da Lei nº 273 de 06 de março de 1978. Somente em julho de 1979 a escola abriu suas portas para atender as crianças da comunidade. O estabelecimento começou a funcionar em 1979, com setenta alunos (alfabetização, 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino fundamental I), na Rua Arquelau da Costa Guimarães s/n, Centro, Cabaceiras PB. Contava na época com dez cômodos, sendo: 04 salas de aula, 01 secretaria, 01 quarto de depósito, 03 banheiros e 01 cantina.

A Escola atualmente conta com um prédio amplo e bem dividido, sendo bastante adequado ao funcionamento da mesma. São dezesseis salas de aula; quatorze banheiros; uma cozinha, um refeitório, uma dispensa onde se guardam os alimentos; uma sala pequena onde se guardam painéis, fantasias, e outros recursos para realização de festas; uma dispensa para os materiais de limpeza; uma dispensa para os alimentos; uma sala para os professores; uma diretoria; uma secretária; duas entradas uma de frente e outra lateral; uma lavanderia, um auditório, onde normalmente é usado para comemorações da escola; um parquinho com brinquedos para as crianças; uma sala de computação estão localizados abaixo do prédio, na parte da frente, por conta do declive do terreno, e é usada para aulas de computação do

Programa Mais Educação; um pátio onde as crianças costumam brincar durante o recreio e uma cisterna que abastece a escola.

A organização do espaço, mais especificamente das salas, é de responsabilidade das professoras, e cada uma organiza a sua sala da forma que achar mais adequada ao desenvolvimento de suas atividades cotidianas. A rotina da escola ocorre normalmente, aulas nos dias letivos de segunda a sexta, nos turnos manhã e tarde; manhã de sete às onze e meia e a tarde de uma às cinco e vinte.

Conclusão

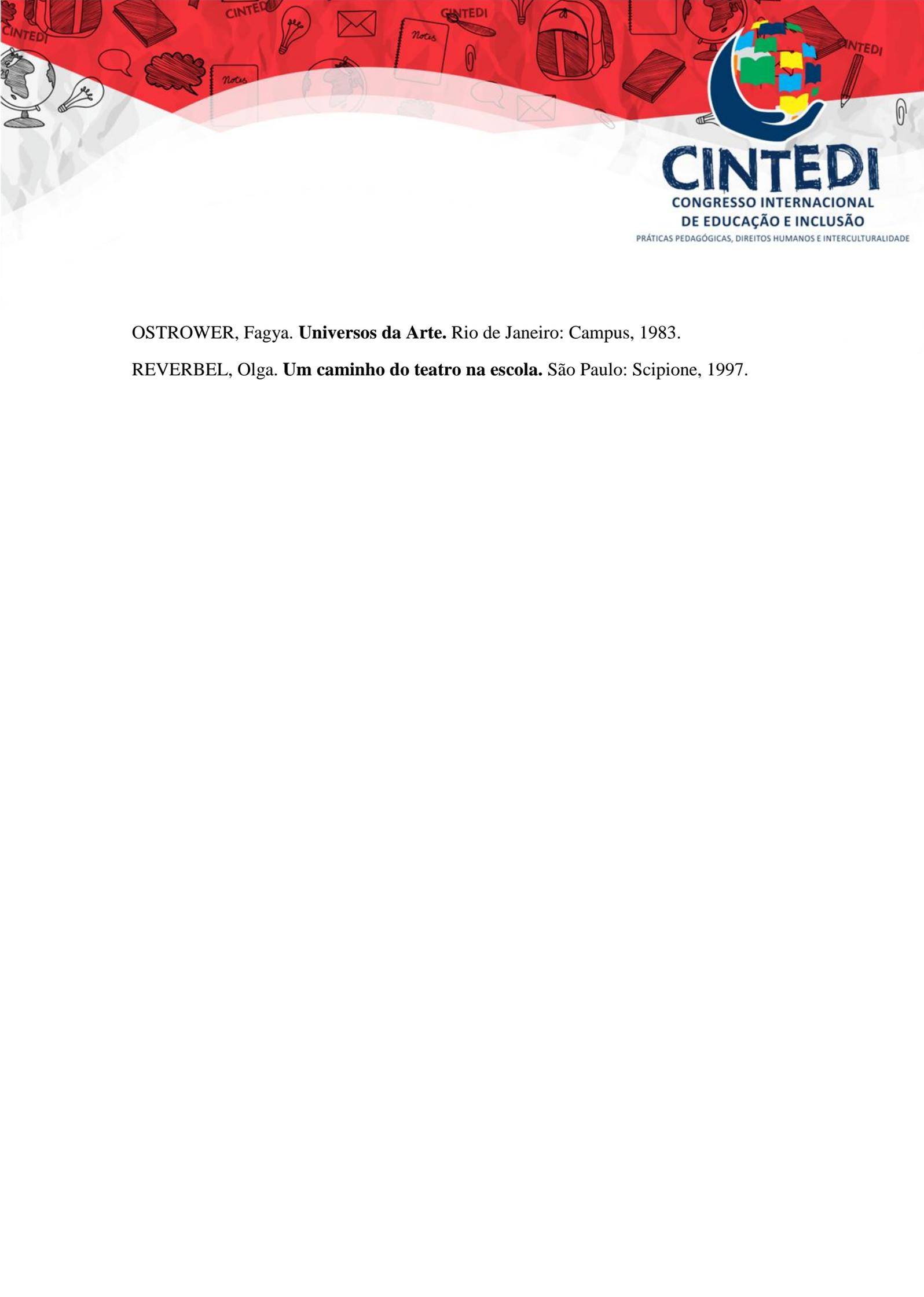
À nível de conclusão, reiteramos que as vivências lúdicas alimentam a prática pedagógica e estas fortalecem a Educação infantil, podendo ser sinalizadas como um caminho precioso para a implementação do teatro nas escolas públicas à nível de educação infantil, o que possibilita as crianças se apropriarem de conteúdos propostos de uma maneira significativa e afetiva dentro da relação professor-aluno contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino infantil nas escolas públicas. Por fim, acreditamos que as práticas lúdicas artísticas possam permear as práticas de outros professores a fim de que a educação se torne cada vez mais significativa para todos os que a fazem.

Referências

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. 10ª Edição revista - 2006 — 3ª Reimpressão – 2009. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro, 2001 – PDF.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org). **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.



OSTROWER, Fagya. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.